

CARLOS dos REIS

O CANTO DA MEMÓRIA

E OUTROS

DESENHOS

BIOGRAFIA

- Carlos Reis, nasceu em Barcelos, a 14 de Fevereiro 1944
- 1964 — Entra para a Escola Superior de Belas-Artes do Porto
- 1966/70 — Cumpre o Serviço Militar Obrigatório
- 1972 — Diplomou-se com o Curso de Modelista/Estilista Ars'Utória de Milão
- 1978 — Diplomou-se com o Curso de Artes Plásticas da E.S.B.A.P.
- 1979/80 — Estágio Pedagógico na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis
É actualmente Professor do Ensino Secundário

TEATRO

- 1972 — Cenografia de uma peça "A Casa de Bernarda Alba" de Federico Garcia Lorca; em colaboração com o escultor José Rodrigues, no TEP
— Viagem a França e Itália com o Teatro Experimental do Porto; com a mesma peça mas com nova adaptação cenográfica.
Festival de Nancy e Roma
- 1973 — Cenografia e figurinos de uma peça infantil do TEP. Também em colaboração com o escultor José Rodrigues.
- 1974 — Cenografia de uma peça A. Miller "A Morte dum Caixeiro Viajante", Grupo Amador "Os Plebeus Avintenses".
Cenografia de uma peça infantil, Grupo "Seiva Trupe"
Nota: Estes últimos trabalhos com a colaboração da escultora Luisa Gonçalves

MÚSCIA

- 1983 — Música do tempo espaço imagens — Música da terra — Auditório Nacional Carlos Alberto - Porto — Concerto audiovisual com obras do compositor Cândido Lima e realização visual de Carlos Reis e Luisa Gonçalves
— Colabora com o compositor Cândido Lima, no programa para a Televisão "No Ventre da Música" "O Canto da Memória"

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1971 — Pintura e Desenho — Galeria L.V. — Braga
- 1982 — Pintura sobre papel — Modulo — Porto
- 1984 — "O Canto da Memória" — Desenho — Modulo — Porto

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS (entre outras)

- 1964 — Extra-escolar — E. S. B. A. P.
- 1965 — Queima das Fitas — Porto
- 1971 — I Mostra de Artistas Bracarenses
- 1972 — Exposição Leilão dos Finalistas da E. S. B. A. P.
- 1977 — Exposição / Encontro E. S. B. A. P. — Chaves
— Exposição / Encontro E. S. B. A. P. — Vila Real
— Exposição Anual E. S. B. A. P. — Porto
— Exposição Anual E. S. B. A. P. — Porto
- 1978 — Exposição Anual E. S. B. A. P. — Porto
- 1979 — Exposição / Encontro E. S. B. A. P. — Braga
— (Portus / Cale 79).
— A E. S. B. A. P. na Casa Museu Teixeira Lopes
— Ex-alunos da E. S. B. A. P. — Bicenário
— "Evora expõe Arte do Porto", Galeria Municipal de Arte — Évora
— Museu Nacional Soares dos Reis — Porto
— Arús — 1.ª Exposição Nacional de Arte Moderna
— 3.ª Bienal Internacional de Arte Vila Nova de Cerveira
— Artistas do Porto em Vilamoura Casino de Vilamoura
— Artistas do Porto sobre papel — Módulo — Porto
- 1983 — SNBA — Lisboa — Arús, 1.ª Exposição Nacional
— 1.ª Exposição Leilão. Marco de Canaveses
— Exposição solidariedade "O Realejo" — Porto
— 1.ª Exposição Nacional de desenho da Árvore — Porto
— "A Roupas do Artista" Espaço Lusitano — Porto
- 1984 — Exposição Leilão — Alunos da ESBAP
— 1.ª Exposição Nacional de desenho da Árvore SNBA — Lisboa

O CANTO DA MEMÓRIA

Sempre me intrigou o som como fenómeno psíquico mais do que como realidade física. O som como veículo das emoções diversas que percorrem o nosso imaginário, o som em aliança com matérias de outros saberes e de outras formas de sentir: o número, o símbolo, a cor, a linha, a imagem... O som como eixo e centro de cruzamentos pluridisciplinares. Kandinsky, Vasarely, Pollock, Klee, juntaram-se a tantos outros na minha memória de espectador e de músico ao longo dos anos. Ao mesmo tempo as filosofias clássicas, a tecnologia moderna e as várias artes por dentro do meu som, ou o som da minha memória, vieram agarrar em torrentes de reflexões, sensações, investigações e fascinações, (Toiles I-II-III, Projecções, É-Toiles, Oceanos, A-Mèr-Es). Dos locais da minha memória interdisciplinar, foram os livros de todas as proveniências, os museus de arte, os "Palais de la Découverte", os museus vivos da ciência. "O canto da memória", "O som e os fantasmas", "Ruínas do templo", "Máscaras" e "A alma e os símbolos" são alguns títulos da série televisiva do Monte da Virgem "No ventre da música". Esta série como as anteriores "Sons e Mitos" e "Fronteiras da Música" foram espaços onde se cruzaram por percursos idênticos da composição de mundos longínquos e próximos das artes e ciências, vivências do nosso quotidiano. Fomos ao ventre da nossa memória como fonte criadora e como fonte reprodutora, um computador que armazena e descodifica, que reconstitui, reproduz, recupera, recria... Tudo isto terá dado sentido à improvisação que fiz ao piano para "FAUNAS" de Carlos Reis em "O canto da memória". Sons da memória ou vindos de outro lugar?

As aproximações, as associações e as analogias são sempre subjectivas e irreduzíveis. Dos monstros e fantasmas de Carlos Reis retirei o engenhoso jogo de transfigurações no interior de cada quadro. Os vários ângulos de observação por rotação do quadro ou do observador mostram a riqueza estrutural da figura, suporte da riqueza estrutural do nosso inconsciente. Evitei por isso a "imagem" sonora, a metáfora, o descritivismo "som — fantasma". Criei o meu próprio universo à medida dos meus fantasmas e da minha memória apoiado na polifonia de linhas e cores de Carlos Reis.

A "Fauna Humana" de que fala o pintor é o canto da nossa memória, os "paraísos perdidos" da nossa infância poética, de monstros reais ou imaginários que pairam sobre nós nesta idade adulta fictícia. Assim a nossa colaboração em "A morte dum caixeiro viajante".

O reencontro em 1973 com Carlos Reis pela mão de João Guedes / Artur Miller, após encontros anónimos de estudantes 10 anos antes, o reencontro fortuito 10 anos mais tarde num dos cantos da nossa fascinação, uma livraria, o cruzamento dos sons e da cor na televisão em "O canto da memória", criou este espaço para mim um ritual contínuo, porque faço do gozo estético sem fronteiras nem dogmas um dos centros da minha existência. Da minha existência com o outro.